HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE 17

POR

MUNIZ TAVARES

NA

PARTE RELATIVA AO CEARÁ

O rapido progresso da revolução nos lugares já indicados não era suficiente a apagar o fervor dos patriotas de Pernambuco; suas vistas extendiam-se ao bem ser de todo o Brazil. Elles ajuizavam, que as provincias do norte mais distantes do sopro empestado da côrte seriam as mais solicitas em responder ao grito da liberdade, e que as do sul seguiriam em tempo o mesmissimo destino; e si por defeito de energia ou por outro motivo persistissem immoveis, as do norte confederadas nada tinham que temer. Tal era a baze do plano, para cuja execução convinha apressar o movimento na Bahia e Ceará, dois pontos da maior importancia.

Dois ecleziasticos foram enviados como agentes secretos a essas duas provincias: para o Ceará ofereceo-se um joven subdiacono chamado José Martiniano de Alencar, que principiava a frequentar no seminario de Olinda o curso de rhetorica. A sua oferta foi aceita por ser elle natural

da villa do Crato, e extremozamente amado pelo paroco d'essa villa; os parocos do sertão tinham grande influencia. Capitão-mór da mesma villa era um certo Filgueiras, malfeitor cruel, a quem os supersticiozos sertanejos reverenciavam, dando-lhe o irrizorio titulo de mandingueiro, titulo devido á impunidade da sua vida infame: a sua caza era um covil de cabras facinorozos, lestos em commetter todo o genero de atentados ao mais leve aceno do analogo chefe, que os alimentava e protegia. Os patriotas governadores de Pernambuco tiveram a simplicidade de crêr, que, ganhando-se um tal individuo, ganhava-se a provincia inteira do Ceará; e que para ganhal-o bastaria a vontade d'aquelle paroco, o qual não podia deixar de ceder aos conselhos ou rogativas do seo predilecto. Para coadjuval-o no governo provizorio agregou-lhe um certo Miguel Joaquim Cezar, moço que parecia prudente, e que dizia ter algumas relações nos sertões n'aquella provincia. A ambos foram dadas por escrito as instruções, que copiámos:

« Irão os patriotas fazendo a sua viagem com toda a paz, politica e cautela obrando por este modo quando tratarem com povos por onde passarem; e si os acharem dispostos para a boa cauza, procurarão acender ainda mais o seo patriotismo, mostrando-lhes as antigas opressões e os bens que nos virão de não sermos mais governados por ladrões, que vêm de fóra xupar a nossa substancia. E si acharem os povos em uma total ignorancia e abatimento, procurarão dar-lhes algumas idéas a favor da cauza e inflammal-os; porém si acharem algum tenaz partidista da tirania, não entrarão com elle em discussões; basta, que os fiquem conhecendo. Assim irão em direitura até se avistarem com o vigario do Pombal, do qual haverão noticias do estado da comarca do Ceará, tanto do seo interior como beira-mar, e terão noticia do padre Luiz Jozé. Si este se tiver declarado pela boa cauza, irão ter com elle e dali partirá o patriota B. pelas cabeceiras do rio do Peixe ao seo destino, ficando com o padre Luiz José o patriota A. para dahi escrever cartas e mandar papel aos seos amigos do Icó. Estas cartas devem ser persuasivas sem darem a entender, que as pessoas para quem

foram dirigidas, querem a liberdade, para as não comprometer. Chegando ao Pombal, si houver certeza de que o padre Luiz José não é pela Patria, dahi seguirão o mesmo destino; e si parecer melhor, ambos irão para o Crato por cima. Revolucionados o Crato e o Icó, mandarão logo a Pernambuco avizo para lhe ir soccorro, e estas villas podem com cartas e proclamações fazer que se levantem Aracat e Sobral, e mesmo sem socorro de Pernambuco poderão atacar a villa da Fortaleza, e destruir o tiranno. O padre *João Ribeiro Pessoa. Domingos José Martins.*

Munidos tambem de cartas de recommendação, puzeram-se todos dois em caminho. O teatro, onde o Alencar podia reprezentar, era a sua villa natal; para ahi proseguio, separando-se logo do seo companheiro, que ficou inerte na fazenda do padre Luiz Jozé. Chegando á caza paterna, elle contou misteriozamente os factos das provincias revoltadas, exaltando-os e valendo-se dos meios adequados para induzir o bom padre a favorecel-o no trabalho de catechizar o temivel capitão-mór. Foi porém tudo em vão; a pusillanimidade excedia a predileção. Aquelle paroco, que mal entendia o seo breviario, e não conhecia outro objecto de culto sinão o seos Deos e o seo rei, tremeo ouvindo a narração, e pensando unicamente na salvação do amigo, que já cria perdido, o suplicou a dezistir da empreza. A sua voz não foi escutada; o emissario rezolveo tentar a fortuna por si só, e foi procurar o homem, do qual parecia depender o destino do Ceará.

Por acazo o encontrou com um carmelita, Frei Francisco de Santa Mariana Pessoa, a quem vinha recommendado, e assestou a sua fraca bateria contra a grossa muralha. Bem que reforçado pelo frade, que tomou parte activa no combate, não pôde fazer a menor brexa; recorreo ao poderozo encanto das honras e recompensas destinadas aos libertadores da Patria; na dura orelha do Filgueiras não penetrava o doce son do vocabulo *libertador*; velho mandão, julgava, que as distinções honorificas eram o apanagio excluzivo da prostituição. Depois de longo silencio originado do desprezo e não da meditação dignou-se responder, que a empreza era pouco

segura, e que por consequencia não a apoiaria. Si não apoia (replicou o emissario), ao menos queira ter a bondade de não obstar a livre manifestação do povo. Não me oporei: (certificou o lobo esfaimado para saciar-se no sangue da maior quantidade de innocentes ovelhas).

Um homem atilado procederia em circunstancias taes com a maxima cautela; a repugnancia vizivel do reputado arbitro da provincia, o seo perverso caracter, ensinavam a desconfiança; mas um collegial é ordinariamente credulo; aquelle não sahia da regra commun; facilmente persuadio-se, que com a promessa dada era senhor do campo de batalha; contente a participou a um seo irmão e a outros amigos, com os quaes consertou o modo de revolucionar a villa.

Gemia o paroco com o presentimento de futura ruina. O proximo dia santo, em que elle devia celebrar, foi o dia marcado para a solemnidade da festa patriotica. Congregaram-se na Igreja os fieis: no fim da missa o Alencar, revestido da batina e roquete, subio ao pulpito, e leo o já mencionado *Peccixo* do Mendonça. Os que tomavam parte no conserto, responderam em altas vozes aos *vivas* com que rematava aquelle escrito; os demais bateram palmas, todos retiraram-se ao adro da Igreja, arvoraram uma bandeira branca, e em signal de alegria disparavam as clavinas que traziam. Continuavam a tripudiar, quando um annuncio intempestivo veio perturbal-os; o Filgueiras não estava longe da villa com numerozo sequito dos seos apaniguados.

Ninguem esperava a importuna vizita d'aquelle individuo; a memoria dos seos iniquos feitos fundamentava os receios. A mór parte dos improvizados patriotas começou a retirar-se cabisbaixo aos escondrijos das suas habitações. Debalde procurava o Alencar dissipar-lhes a timidez, assegurando que, si fosse verdadeira a vinda do homem annunciado, seria para testimunhar a publica alegria, que por sua expressa tolerancia manifestava-se: poucos deixaram-se persuadir, e com simplicidade pueril entoaram vivas á Patria, apenas compareceo o famozo chefe da quadrilha, que não tardou a provar a refinação da sua

malicia. Com um simples aceno elle impoz silencio, fez arrancar a bandeira arvorada, e mandou, que se gritasse: *Viva El-Rei.* Todos humildemente obedeceram, e não obstante os facinorozos agarraram o Alencar, e trez dos seos principaes adherentes, os conduziram á cadeia, donde com pezada corrente ao pescoço foram arrastados de prizão em prizão até a capital, sofrendo tribulações e injurias por toda a viagem. O bom vigario, o frade carmelita, a pobre mãe do mesmo Alencar e outros não escaparam ao furor do monstro pouco tempo depois.

Assim finalizou o movimento do Crato; as demais villas não deram signal de vida. Governava o Ceará Manoel Ignacio de Sampaio; a sua actividade redobrou-se com a noticia da visinha conflagração. Apezar de conhecer evidentemente, que nada tinha a receiar dos infelizes Cearenses, seo espirito era sempre agitado, como são os que não obram rectamente. Um pequeno traficante da capital, só por ser Pernambucano, era na sua opinião um subdito tão perigozo, quanto o ouvidor da comarca João Antonio Rodrigues de Carvalho, por ter tido relações de amizade com Domingos José Martins: a ambos fez prender e transportar aos carceres de Lisboa. Não tendo a sua dispozição força suficiente para marchar contra as provincias insurgidas, contentou-se de segurar a que governava, exercitando os seos poucos soldados, prescrevendo ordens severas a todos os capitães-móres, e desfigurando com as mais negras côres os actos praticados em Pernambuco. (Capitulo VIII)